

Resistência de porta-enxerto de citros á gomose de *Phytophthora citrophthora*

Kaliane Nascimento dos Santos Pinto¹; Adielle Rodrigues da Silva²; Hermes Peixoto Santos Filho³; Abelmon da Silva Gesteira³

¹Estudante de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, estagiária da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Bolsista FAPESB, kallysantos17@gmail.com; ²Doutoranda em Genética e Biologia Molecular da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, adi.elle@hotmail.com; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, abelmon.gesteira@embrapa.br; hemes.santos@embrapa.br

A citricultura brasileira, tem se destacado por propiciar o crescimento sócio-econômico do país, contribuindo de forma relevante para a geração direta e indireta de empregos. O Brasil é considerado o maior produtor mundial de citros, sendo também líder na exportação do concentrado de laranjas. Essa cultura, no entanto, tem sido seriamente afetada por *Phytophthora*, um gênero pertencente à classe de Oomycetes, popularmente conhecido como destruidor de plantas, que vem comprometendo a qualidade da citricultura. Em porta-enxerto de citros, a infecção por *Phytophthora citrophthora* pode ocorrer próximo ao nível do solo ocasionando lesões na casca, que posteriormente evoluem pelo tronco causando a gomose ou podridão do colo. As raízes da planta também são afetadas, promovendo a podridão radicular, e as folhas e os frutos localizados na parte mais baixa da copa são infectados devido ao deslocamento dos zoósporos por meio dos respingos da água da chuva. Além disso, o patógeno possui a capacidade de colonizar os vasos condutores da planta, dificultando o transporte de nutrientes podendo ocasionar a morte da mesma. Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a resistência à infecção de *P. Citrophthora* em caule de porta-enxerto Citrandarin 'Índio' [*Citrus sunki* (Hayata) hort. ex Tanaka x *Poncirus trifoliata* (L.)] com a combinação copa limeira ácida Tahiti (*Citrus latifolia* Tan.) e laranja Pêra (*Citrus sinensis* L. Osbecke), por meio da inoculação artificial. O experimento foi conduzido no período de 2018 a 2019, em casa de vegetação na Embrapa Mandioca e Fruticultura em Cruz das Almas, BA. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com nove repetições e dois tratamentos (Pêra/Índio e Tahiti/Índio). As plantas das diferentes combinações (laranja Pêra/ Citrandarin 'Índio' e lima ácida Tahiti/ Citrandarin 'Índio') foram cultivadas em casa de vegetação e inoculadas com disco de meio de cultura contendo micélio de *P. citrophthora* retirados de colônias com oito dias cultivadas em meio de cenoura ágar e as plantas controle receberam o disco de meio de cultura sem o patógeno. Os discos foram colocados sob a casca do caule do porta-enxerto, e a área protegida durante 15 dias com algodão umedecido com água estéril e recoberta com fita adesiva. As plantas controle e desafiadas foram mantidas em temperatura de 22 C° e umidade relativa do ar em torno de 80%. As avaliações foram realizadas 60 dias após a inoculação medindo-se tamanho da área lesionada (mm) sob a casca com o auxílio do programa ASSESS. Os dados foram submetidos ao Teste de normalidade de Shapiro-Wilk e à análise de variância (ANOVA). Os resultados obtidos de acordo com o teste de normalidade de Shapiro-wilk ($W=0,9278$; $p = 0,1776$) mostraram que os dados seguem a normalidade. De acordo com a ANOVA, não houve diferença significativa entre os tratamentos ($F= 0,011$; $PR >F = 0,919$). Isso sugere que a interação entre copa porta enxerto, pode ter influenciado o tamanho das lesões, em que o porta-enxerto Cintrandarin "Índio", sendo tolerante à gomose de *Phytophthora* pode ter induzido alguma tolerância à infecção do patógeno nas diferentes combinações (laranja Pêra/ Citrandarin 'Índio' e lima ácida Tahiti/ Citrandarin 'Índio').

Significado e impacto do trabalho: O uso de porta-enxerto tolerante a doenças proporciona benefícios sócio-econômicos, ambientais, e a saúde humana. A redução do uso de métodos químicos no controle de doenças tende a aumentar a renda dos agricultores que reflete no desenvolvimento regional, já que o estresse biótico é uma das principais causas da redução da produtividade.